

Liberalismo Excludente no Brasil

1. A serraria construía ramais ferroviários que adentravam as grandes matas, onde grandes locomotivas com guindastes e correntes gigantescas de mais de 100 metros arrastavam, para as composições de trem, as toras que jaziam abatidas por equipes de trabalhadores que anteriormente passavam pelo local. Quando o guindaste arrastava as grandes toras em direção à composição de trem, os ervais nativos que existiam em meio às matas eram destruídos por este deslocamento.

MACHADO P. P. Lideranças do Contestado. Campinas: Unicamp. 2004 (adaptado).

No início do século XX, uma série de empreendimentos capitalistas chegou à região do meio-oeste de Santa Catarina – ferrovias, serrarias e projetos de colonização.

Os impactos sociais gerados por esse processo estão na origem da chamada Guerra do Contestado. Entre tais impactos, encontrava-se

- a absorção dos trabalhadores rurais como trabalhadores da serraria, resultando em um processo de êxodo rural.
- o desemprego gerado pela introdução das novas máquinas, que diminuía a necessidade de mão de obra.
- a desorganização da economia tradicional, que sustentava os posseiros e os trabalhadores rurais da região.
- a diminuição do poder dos grandes coronéis da região, que passavam disputar o poder político com os novos agentes.
- o crescimento dos conflitos entre os operários empregados nesses empreendimentos e os seus proprietários, ligados ao capital internacional.

2. No alvorecer do século XX, o Rio de Janeiro sofreu, de fato, uma intervenção que alterou profundamente sua fisionomia e estrutura, e que repercutiu como um terremoto nas condições de vida da população.

BENCHIMOL, J. Reforma urbana e Revolta da Vacina na cidade do Rio de Janeiro. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A.N. O Brasil republicano: o tempo do liberalismo excludente. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

O texto refere-se à reforma urbanística ocorrida na capital da República, na qual a ação governamental e seu resultado social encontram-se na:

- Cobrança de impostos — ocupação da periferia.
- Destruição de cortiços — revolta da população pobre.
- Criação do transporte de massa — ampliação das favelas.
- Construção de hospitais públicos — insatisfação da elite urbana.
- Edificação de novas moradias — concentração de trabalhadores.

3.



Charge capa da revista "O Malho", de 1904. Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com>

A imagem representa as manifestações nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, na primeira década do século XX, que integraram a Revolta da Vacina. Considerando o contexto político-social da época, essa revolta revela

- a insatisfação da população com os benefícios de uma modernização urbana autoritária.
- a consciência da população pobre sobre a necessidade de vacinação para a erradicação das epidemias.
- a garantia do processo democrático instaurado com a República, através da defesa da liberdade de expressão da população.
- o planejamento do governo republicano na área de saúde, que abrangia a população em geral.
- o apoio ao governo republicano pela atitude de vacinar toda a população em vez de privilegiar a elite.

4. O chamado movimento tenentista, nos anos 20, constituiu-se em uma importante expressão da crise que atravessava a República Velha brasileira. De forma geral, as reivindicações tenentistas apresentavam um caráter predominantemente

- econômico, exigindo a ampliação dos mecanismos de defesa para o setor agro-exportador.
- político, denunciando os vícios do sistema representativo e exigindo uma reforma eleitoral, com uma justiça eleitoral independente e voto secreto.
- social, defendendo a extensão, aos trabalhadores rurais, dos direitos trabalhistas garantidos na constituição.
- cultural, atacando a penetração de valores norte-americanos e europeus nas artes e nos meios de comunicação de massa.
- militar, pretendendo o fim dos privilégios oficiais à Marinha, arma aristocrática, em detrimento do Exército.

Gabarito

1. C
2. B
3. A
4. B